

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

**ASSIGNATURA**

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 .....  
Fóra do reino acresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

**Proprietario e Editor**

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRENSA CIVILISACAO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

**PUBLICAÇÕES**

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha;  
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Anuncios permanentes, contrato especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 14 de julho

**O SNR. JOÃO FRANCO**

Foi ao Porto o snr. João Franco acompanhado do snr. Ministro da Justiça. Vae brevemente a Evora na companhia do snr. Ministro da Marinha e por ora, que se saiba, não vae a mais parte alguma, sendo contudo de prever que o presidente do conselho para contentar os restantes collegas do ministerio, concedendo-lhes a honra da sua companhia, chegue a ir ao Infinito.

S. Ex., assim o declarou, não foi nem irá expôr o seu programa governamental porque de sobra está elle conhecido pela publicação do discurso da Corôa no «Diário do Governo». O snr. João Franco foi e vae pedir votos para as proximas eleições; foi e vae mendigar representação no Parlamento para si e para os seus aliados progressistas a quem guerreou intransigentemente e cujo chefe alcunhou de penitenciário ou rilhafolesco.

O snr. presidente do conselho na sua romaria eleiçoeira não leva nas mãos senão luvas; nem leva promessas, nem estradas, nem despachos, mas sómente luvas. E' de luvas nas mãos que S. Ex. relata o inicio dos seus trabalhos de regeneração nacional, entre os quaes avulta o decreto dos cortes aos centenares de trabalhadores que, d'um para o outro dia, se viram cerceados dos unicos proveitos com que matavam a fome dos seus familiares. Melhor fôra, porém, que, longe de fazer politiquices com a miseria se lançasse no campo de medidas de mais elevado alcance economico e social e deixasse em paz os pobres trabalhadores, cujos cortes reduz á miseria inúmeras pessoas e contra os quaes se insurge a quasi totalidade da imprensa diaria.

Volva atraz o snr. presidente do conselho e enverede por outro caminho mais consentaneo com os principios liberaes que apregoou na oposição e de que quer fazer gala no poder.

Reconsidera e siga o conselho do «Jornal do Commercio de Lisboa», por todos os titulos insuspeito, quando diz

«O que desejamos hoje, muito rapidamente—e a propósito da piedade que nos merece a situação d'essas centenas de empregados e da tenacidade com que o snr. João Franco se nega a ceder aos seus pedidos—é lembrar ao governo que, se lhe fôr agradável evitar para esses trabalhadores a immediata miseria que os espera, não o devem intimidar os escrupulos da incoherencia ou os receios d'apparentar fraqueza. E' sempre melhor reconsiderar, por justos e generosos motivos, n'uma resolução, boa ou má que se tomou, desde que a sua execução se reconheça inopportuna ou cruel—do que insistir, por mal entendidos melindres ou por violentas razões, em actos que possam parecer oppressivos ou antipathicos. E o snr. João Franco que tanto anuncia as suas disposições de governar com a opinião—ha-de reconhecer comosco que incoherencias da natureza d'aquelle que os pobres jornaleiros despedidos lhe pedem, appellando para o seu sentimento, são facilmente perdoadas por portuguezes».

Talvez d'esta forma, mesmo sem luvas nas mãos, consiga maior numero de adeptos para a cruzada que se propõe e que é tão complexa que receiamos o mate de improviso.

**O calvario da camara****CUMULOS DE MORALIDADE**

V

Com o emphatico e pseudo-nome de *mestres de obras* metteu a camara ao seu serviço dois jornaleiros (assim lhe chamamos porque recebem pelas respectivas fo has) os snrs. Manoel Bernardino de Oliveira Gomes, d'esta villa, e Manoel de Oliveira Reis, o *Ris das pernas e das bolas grandes*, de Vallega, vencendo cada um diariamente 300 réis. Estes jornaleiros são destinados a desempenhar as funções de mestres d'obras, secundo se cuenta.

Comprehende-se que a camara, que nada ha produzido em que seja necessaria a intervenção de tal entidade, assalariasse, á semelhança das demais, um homem com alguma competencia prática para informar e dar um ou outro alinhamento para construções, e que, para esse lugar, fosse escolhido o snr. Gomes que, não sendo um tecnico, tem todavia a suficiente competencia prática para, deixando-o obrar livremente, se desempenhar de taes serviços e outros de rudimentar estudo e sciencia. Comprehende-se e até é admisivel.

Mas o homem das botas, esse tal Reis, um ignorantão que se recommenda unicamente pelas *pernas grandes*, que nem sequer conhece qual é a sua mão direita, a que titulo e com que bu'as está usurpan lo ao municipio o melhor de *vinte e quatro libras annua*??!

Seria para occo rer a estas e que juntas despezas de compidrio que a camara apresenta vender, logo de cara, *oitocentos de réis de inscrições*, sivas pela presidencia e honestidade administrativas da commissão distrital que, não obstante militar no mesmo campo politico, lhe repugnou dar sanção illegal a uma deliberação que representava a negação completa de todos os principios de administração municipal?

Altos mysterios que a nós, profanos, nos é vendado desvendar!

Que faz esse homem mais do que receber mensalmente a maquia que, em paga de serviços politicos, lhe quer conceder o *honorable presidente*?

Quem indemnizará o município do desfalque annual de *vinte e quatro libras* pelo menos, entregues de mão beijada?

Qual a moralidade do caso? Poder-nos-ha informar o orgão camarário?

**RESPIGANDO**

Doeu-se o Jornal concentrado pelo facto de termos ferido gravemente a camara quando, já meia agoniante no calvario dos seus dissates, lhe aturamos á publicidade com o moralissimo caso da venda de *oitocentos de réis de inscrições* que as demais camaras procuraram adquirir para fundo municipal permanente e que esta, logo de entrada, (note-se bem) pretendeu passar a patacos, o que seria hoje uma realidade se não fôra a estação tutelar manter-se na esphera da legalidade e haver posto prohibitivo véto a tal medida que era nem mais nem menos do que o inicio do descalabro dos haveres municipaes.

Tenha paciencia o orgão; não é nosso intuito magoal-e; impuzemos porém a tarefa de pôr bem em evidencia a tão decaida moralidade administrativa do seu inspirador e para tal si n' creamos o *Calvario da Camara*, aonde iremos gradual e successivamente publicando e reeditando esses *cumulos de moralidade*, que conmueen a oitava maravilha do mundo.

Doeu-se muito embora, gema e siva de cery é á camara no seu calvario, mas, não muita. O Jornal, bem o sabemos, é ainda um fedelho, mas tem já bastante corpinho; fica-lhe pois muito mal apresentarse de falda iscada pela negação da evidencia dos factos.

E' absolutamente falso que a camara transacta deixasse deficit. Em geral ficou um saldo de 391\$120 réis e em viçao um saldo de 552\$537 réis. Emprazamos o orgão a publicar o balancete da ultima semana de dezembro de 1904 ou a resenha das contas em 31 d'esse mez.

O saldo de geral garantia o deposito dos cabreiros; nem o mais insignificante compromisso tomado pela camara ficará pendente. O saldo de viação cobria excessivamente a percentagem de garantia em debito ao snr. Ramada, na qualidade de empreiteiro da estrada da Marinha, pelo facto de a 31 de dezembro de 1904, não ter ainda decorrido o prazo legal para a recepção definitiva da dita estrada, percentagem aquella na importancia de 390\$310 réis que muito custou a pagar, sem embargo de ser legalissima e haver ficado na Caixa Geral dos Depositos

verba mais do que bastante para esse efecto.

Note bem o publico que a camara transacta poderia, não obstante a sua rasgada iniciativa em alguns emprehendimentos de vulto levados a effeito durante a sua gerencia, ter deixado ficar um saldo de 4:686\$282 réis se, á semelhança do que a actual fez em 1905, deixasse de entrar para o fundo de instrução primaria com as verbas que annualmente lhe foram distribuidas para manutenção das escolas primarias e amortisação da antiga dívida.

Em 1902 entrou a camara regeneradora com a quantia de 1:500\$000 réis, em 1903 com a de 963\$909 réis e em 1904 com a de 1:279\$914 réis. Em 1905 a camara progressista entrou com zero.

Não se pagando as despezas obrigatorias e não se fazendo, no decurso de 18 meses completos *nada, absolutamente nada*, é expediente facil de accusar saldos, mas não é fazer administração.

Oito contos de réis em inscrições á razão de 385% deveriam produzir a bagatella de 3:080\$000 réis. Fazia-se esta operação, diz o orgão, para reparar os paços do concelho, reparos que consistiram n'uma simples pintura que montou a uns cento e tantos mil réis! e para mod ficar a actual canalização das aguas, em que se poderá gastar pelo alto uns cem mil réis para ficar tudo como d'antes! Ah! tambem era destinada ao pagamento de dívidas!!

Suspeitamos ao que se quer referir o orgão; naturalmente é a duas dívidas que a vereação regeneradora herdou da progressista, que representam duas vergonhas e dois altissimos escaudalos d'essas vereações, e sobre as quaes a vereação cessante havia tomado compromisso e assumido a responsabilidade de não pagar cinco réis por maior que fosse o direito que assistisse aos credores, porque essa recusa de pagamento, significando um acto de moralidade, representava uma satisfação ao municipio tão aleivosamente ludibriado pelas gerencias progressistas! Como porém não queremos trocar de falso aguardamos do orgão a sua elucidação ácerca d'essas dívidas, isto é, a indicação dos quantitativos e os nomes dos credores.

\* \* \*

Na furia da defesa de actos absolutamente indefensaveis, affirma o orgão que a venda de inscrições era um acto de salutarissima administração, porque as inscrições davam rendimento inferior a 5% e um empréstimo não se poderia levantar a menos de 55%.

Está mesmo tontinho o orgão; se não fôra a circunstancia de ser ainda fedelhote merecia grande surriada. Comtudo é necessario dar-lhe uma palmatóada para o obrigar a aprender as quatro operaçoes arithmeticas.

Em primeiro logar, menino, se a camara está a pagar 5% aos credores, (o que não acreditamos porque ainda na camara estão dois vereadores que são verdadeiros homens de bem e que tal não sancionariam com o seu voto) para que seria necessário recorrer a um empréstimo com o juro de 5.5%? Seria por acto de moral administração?

Em segundo logar, (tome sentido menino) sendo de 385% a cotação das inscrições na epocha em que a moralissima camara, que chama malsins aos seus eleitores em troca dos votos que tiveram a veleidade de lhe dar, pretendeu vendê-las, davam o juro certissimo de 5.5% e não inferior a 5%, como erroneamente affirma. Então entenderia a

camara acto de boa administração alienar immobiliarios que rendiam 5.5% para pagar (sic) dívidas cujo juro é, conforme confessou, de 5%?

Aprenda primeiramente, menino, cresça e appareça depois em defeza dos actos do seu mentor; pôde ser que traga então alguma bagagem aproveitável; por enquanto é a miseria que se vê.

\* \* \*

O orgão mimozeia o nosso exímio colaborador «Patarata» com um chorrilho de improperios mais proprios de baixa regateira do que de gente que se preza. Deixando a sua resposta a quem compete, porque não desejamos meter foice em céara alheia, sempre diremos que uma vez mais se confirma a asserção de que o estylo é o homem e por isso, embora não venha formado o aranzel, logo se vê quem é o seu auctor. Lél-o é mesmo ouvil-o fallar.

## O caso do cemiterio

Debalde aguardamos resposta ás perguntas que, sobre este edificante caso de moralidade, dirigimos ao Jornal de Ovar, orgão concentrado da colligação liberal, formada exclusivamente por lucianaceos, cujo maior, que é o inspirador do Jornal incolor, se encontra com as rédias da administração municipal.

Démos propositadamente tempo para conseguir esse desideratum, mas, como o silencio do orgão foi mais sepulchral do que o que habitualmente se nota no tetrico e lugubre local onde o caso se deu, volvemos, na esperança de arrancarmos á moralidade camararia um sim ou um não, a perguntar:

E' ou não verdade que a camara cedeu ao snr. Antonio da Silva Brandão um terreno no centro do cemiterio com destino a jazigo?

E' ou não verdade que essa cedencia foi feita por 50\$000 réis?

E' ou não verdade que o terreno cedido mede de frente 3<sup>m</sup>.45 e de fundo 3<sup>m</sup>.25, dando uma área de 11<sup>m</sup>.21?

E' ou não verdade que esse jazigo ocupa a área minima de 3 sepulturas e inutiliza outras 3 na fila do lado nascente, devendo por elles pagar-se o minimo de 180\$000 réis?

E' ou não verdade que isto representa imperdoavel favoritismo, paga de serviços politicos, menosprezo pelos accordões camararios e revela um acto de pseudo-moralidade municipal?

Diga: sim—não.

Os malsins que, segundo o orgão da camara, elegeram a vereação, isto é, os respectivos correligionarios, anceosos, aguardam a resposta para aquilatar da improcedencia da nossa accusação e da moralidade de quem em troca dos votos, os insulta no Jornal d'Ovar, que o mesmo é dizer—no seu jornal.—

## DEBICANDO

Após «a baixa e a alta dos fundos» do snr. Medeiros, encontra-se o costumado artigo de soalheiro do independente e principia por dizer «que se gorou» o «projecto da dissolução da camara». E' massador no assumpto e obriga os outros a selo tambem.

R-petimos: A causa d'isto é o susto que lhe metteram os gatos da camara dos honrados, pela dissolução da qual ninguem se interessou, pela simples razão, já redita de que ella se dissolveria por si propria.

Vamos a vê se o susto se dissipou d'esta feita...

Em seguida apresenta uma lista em que ao lado de individualidades respeitaveis colloca personagens de baixa esphera, rematando por um commentario grosseiro.

A indole malevola do honrado articulista já a conhecia ha muito, porque leio um pouco nas entrelinhas e na phisionomia do homem, e o aparecimento do Jornal veio nos seus artigos mostralo tal qual é ao povo ingenuo que de bôa fé o julgava: Pôz de sobreaviso os ingenuos e foi o coveiro moral do articulista.

E porque está abaixo de toda a critica, lance-se o n.º 5 ao monturo por causa das nauseas e passemos adeante ao 6º.

N'este a unica coisa em que não posso deixar de debicar é quando diz que o Patarata «quando debica, injuria baixamente».

Em quê, honrado independente? Eu, francamente, não vejo injurias no que tenho escrito, por mais que releia. Em todo o caso, como eu só pretendo recobrar as balas agressoras, parece que, apezar de frias, elias, quando não fiam, doem a quem as atira. Se as minhas apreciações são injuriosas, o que não me parece, é porque as glosas em que debico já o eram. Eivei-me d'esse defeito á força de as ler.

Paciencia.

Nos artigos dos n.º 5 e 6 *pela verdade* que mais lhes quadraria o titulo *pela mentira*, elle pretendeu ferir accintosamente o snr. dr. Sobreira, que é hoje a sua sombra negra, politicamente.

Ao illustre ex presidente da camara, que olhou mal do que ninguem nos hodiernos tempos pelos interesses camararios, que fez mais administração em proveito do municipio do que politica em beneficio do seu partido, debalde chegará ao tacão de suas botas a baba peçonhenta de mal intencionadas criaturas.

Coadjuvou o estabelecimento da «Varina»? Muito bem, fez o que toda a gente que é amigo da sua terra deve fazer. Com uma empreza d'estas lucra a terra, porque lhe traz interesses directos, além d'outras muitas vantagens.

Não se censurou ahí muito o falecido dr. Manuel Aralla, o modelo dos politicos, por não conceder gratuitamente o terreno necessário para o estabelecimento da fabrica de chapéus de S. Vicente? E parece que a «Varina» nada ficou a dever á camara, apesar do que aleivosamente escreve o independente.

Fez expropriações? Muito bem entendido, porque com ellas se aproveitou uma estrada a prolongar uma avenida, embellezan lo mais a praia.

Mas não é isto o que mais preocupa os adversarios. E' bom nome que deixou o dr. Sobreira ao abandonar as cadeiras senatorias.

E' mentira? Não, porque nunca mente o

Patarata.

## Fragments

### d'un auto de fé

Sou avesso á politica, sobretudo á politica provincial e caseira que, nas epochas de crise aguda, costuma enveredar pelo caminho escorregadio da má lingua.

Quando o bom senso não faz da lingua o instrumento transmissor do pensamento humano que nos colloca em perenne comunhão com os nossos semelhantes, auxiliando-nos assim mutuamente na lucta pela vida, material e moral, mas vem a

paixão fazer d'ella uma espada cortante que se crava na honra alheia, invadindo dominios vedados, abalando reputações formadas, descobrindo miserias occultas, para enfim assoalhar todo esse amalgama de destroços deante do riso alvar do vulgo espectador... então o thermometro da moralidade enterra-se n'um vaso de gelo e a graduação é zero, com certeza.

Todos temos senões, todos temos defeitos e erros, todos temos fracturas, maiores ou menores, que rompem a continuidade da nossa honra e do nosso bom nome, por mais recauto que tenhamos em o guardar e pôr a coberto das eventualidades a que todos na vida andamos expostos.

Odeio o *bisturi* que vem para a praça publica dissecar reputações e talvez prostituir boas intenções. A verdade sempre, a verdade acima de tudo; nada de paixão em investigar-a, nada de preconceitos pessoais em defendê-la.

*Soelos* e beliscões mordazes na boca do homem honesto e civilizado... accusam uma desorganisação moral de que se vae resentindo a sociedade d'hoje e... não digo mais nada.

Sou um dos novos que vão entrar na carreira da vida activa.

Tenho vivido, desde creança, alheiado do mundo, afogado n'uma atmosphera de paz e de divorcio, quasi, com a sociedade do nosso tempo. O meu convívio tem sido com os mortos que vivem nas estantes e viverão no futuro.

Será ignorancia das realidades da vida que se vive hoje, que me faz pensar e fallar assim?

Se o é, bemdita seja essa ignorancia, que me manda respeitar o proximo, e interpretar e aferir os seus actos pelas leis eternas da justiça, concorrendo assim para a confraternidade universal, ensinada e exemplificada por Jesus.

Perdoem-me os leitores o sermão que não me encommendaram e que eu deixei acima, apenas para lavrar o meu protesto contra tudo quanto cheira ao bafio indigesto do insulto pessoal que vae acclimatando dia a dia, e progressivamente, na imprensa local.

Respeito as ideias politicas de todas as pessoas. Vou escrevendo estas considerações sem individualizar factos, elaborando este linguado que pôde ser publicado por qualquer dos tres jornaes da terra, sem oposição manifesta com o seu ideal politico.

\* \* \*

Graças a Deus que já posso respirar. Isto de politica atrophia-me dos pés á cabeça. *Requies cet in pace politica.*

Vamos agora ao meu auto de fé, um auto muitissimo original em que eu fui vítima e algoz!

Fui algoz, porque fui eu proprio que ateai a fogeira incendiaria que devia queimar uma parte, a parte mais bella e chimerica da minha vida de estudante. Fui vítima porque lá se desfizera em cinzas o meu coração, isto é, todos os trechos poeticos em prosa e verso dos meus annos de collegial. Nem se admirem de eu dizer *trechos poeticos em prosa* porque poeticas são todas as palavras sahidas da pena juvenil, phantastica e impressionista da juventude.

Desde a aula de litteratura, onde tive por professor um homem de espirito culto e aprimorado no estudo das letras patrias<sup>(1)</sup>, apegou-se-me a lepra, quero dizer, mania de poetas e alinhavar em verso alguns

(1) O Rev.mo S. Padre Conceição Cabral, hoje zelozissimo director espiritual no S. dos Carvalhos.

pensamentos. Paguei assim o meu tributo á deusa musa, a que os professores chamavam deusa cábula. E' questão de nome. A verdade é que não era raro ter commercio com ella lá uma ou outra semana.

Ao lado d'essas frioleiras poeticas tenho religiosamente guardados os exercícios que o professor ia dando por dosimetria nas vesperas de um ou outro feriado. Esses *pontos escritos* feitos á pressa mas com a preocupaçao da rhetorica que caracterisa o noviciado na arte de escrever, torneados com meia duzia de phrases de effeito, serão publicados dia a dia n'un cantinho d'este jornal.

Evidentemente que o interesse d'essas composições é nullo para quasi a totalidade dos leitores. No entanto, como representam reminiscencias do seminario, aos meus companheiros de estudo e de trabalhos, aos seminaristas meus contemporaneos serão dedicados, porque tenho a certeza que uns as lerão com interesse, outros com saudade.

Pelo que toca a outras especies de frioleiras, as minhas poesias, só Deus sabe quanto me custou a arremessar á fogueira esses trechos poeticos, uns acabados, estes principios e esboçados apenas, aquell'outros troncados e emendados....

Elaborei o processo, lavrei a sentença e condemnei á fogueira a minha musa. Pobre musa!

Lucta titanica entre o cerebro e o coração. Aquelle, juiz no Santo Oficio, mandava queimar tudo, este oppunha-se tenazmente ás resoluções da intelligencia. Quem venceu?

Nem um nem outro. Vieram a um acordo e, se o auto de fé foi enorme, não foi completo.

Ao cataclismo além de muitas composições poeticas modernas (que mais tarde publicarei em livro) escaparam pela porta do coração e da saudade alguns sonetos e outras composições no gosto classico feitas em férias e no tempo em que frequentei a aula de *literatura*, que não merecem paginas de livro e que talvez sejam estampadas após os meus *pontos escritos*.

Ovar, 12 7 906.

Augusto Moreno.

## NOTICIARIO

### Festividades

Com grande explendor, effectuou-se no preterito domingo na egreja matriz a festividade do Sagrado Coração de Jesus.

Cerca das 7 horas da manhã sahiram procissionalmente da capella de Santo Antonio para a egreja matriz as creanças que iam receber a primeira communhão, cujo acto se celebrou com a solemnidade do costume uma hora depois, assistindo muitos fieis.

Todos os demais actos foram igualmente muito concorridos, sobretudo a procissão que ia muito bem organisada.

O templo achava-se vistosamente engalanado.

=E' hoje que na mesma egreja tem lugar a festividade do Sacramento, feita a expensas da respectiva irmandade. Como dissemos já, ha de manhã missa solemne a grande instrumental e sermão ao Evangelho e, de tarde, vesperas, sermão e procissão.

=No proximo domingo, 22, também na egreja matriz se realiza a festividade em honra da Virgem do Carmo, promovida por uma commissão de devotos. Constará de manhã de missa solemne a grande instru-

mental com sermão ao Evangelho pelo rev. Antonio Borges, de manhã, e de The-Deum e sermão pelo snr. padre Cirne, dos Carvalhos, de tarde, no final do qual no adro da egreja se fará ouvir algumas peças de musica. Na vespera, 21, à tardinha, ha novenas com musica.

### Novo medico

Concluiu a semana passada, 4 do corrente, o seu curso de medicina na Escola Medica do Porto o nosso conterraneo e amigo, dr. Mario Pereira da Cunha, em cujo curso se houve sempre com distincção e intelligencia.

Endereçamos ao novo medico as nossas felicitações, fazendo votos que o bom exito na sua vida pratica corresponda ao seu bom nome na carreira academica.

### Actos e exames

Fez quarta-feira preteriti acto da primeira cadeira (mathematica) na Academia Polytechnica do Porto obtendo plena approvação, o nosso patrício Manoel Rodrigues Leite, e no lyceu d'Aveiro nos dias 7, 9 e 10 fez respectivamente exames de philosophia, latim 5º e 6º anno e literatura ficando igualmente approvado o nosso amigo Manoel d'Oniveira Soares.

Aos academicos e suas familias os nossos parabens.

=Principiaram hontem n'esta villa os exames d'instrucção primaria, 1.º grau.

### Posse

Tomou quinta-feira posse no tribunal da camara o novo sub-delegado do procurador régio snr. dr. Joaquim Antonio de Seixas, actual administrador do concelho de Cambra. Sua ex. esteve n'esse dia de tarde no Furadouro, afim d'alugar casa n'aquelle praia, onde vem passar com sua familia a epocha balnear.

### Beneficencia Escolar

Acham-se affixados os editaes da Comissão d'esta freguezia, abrindo concurso para a concessão de tinta sub-sídios a igual numero de creanças extremamente pobres que queiram frequentar as escolas officiaes. O concurso acha-se aberto até ao dia 15 do proximo mez d'agosto, devendo até essa data os pais, tutores ou pessoas encarregadas da educação das creanças requerer á Comissão fazendo acompanhar o requerimento d'um attestado do paço provando a extrema pobreza dos requerentes e alumnos; do boletim sanitario passado por o sub-delegado de saude a que se refere o Decreto de 19 de Julho, 1905 (nóvelo D.), e, no caso da creança frequentar qualquer escola, d'um attestado do respectivo professor sobre o seu comportamento e aproveitamento.

Além d'estes documentos qualquer outro comprovativo de preferencias e que são por sua ordem: 1.º orphãos de pae e mãe, expostos, ou filhos de pais absoluta e permanentemente impossibilitados de trabalhar; 2.º os orphãos de pae; 3.º os orphãos de mãe; 4.º os que temham melhores notas de aproveitamento; 5.º os mais novos dentro da idade escolar. O subsidio abrange livros, papel, tinta, pennas e lapis e o alumno fica obrigado a uma frequencia assidua e regular aprovei-

tamento sob as penas estabelecidas na lei, e bem assim a restituir os livros no caso de terminar ou ser-lhe retirado o subsidio. No concurso podem entrar creanças dos dois sexos.

Os interessados podem pedir esclarecimentos aos professores ou a qualquer dos membros da Comissão que são dr. Pedro Chaves, rev. Abbade, dr. João Lopes, padre Francisco Marques e Joaquim Ferreira da Silva, aos quaes podem tambem entregar os requerimentos.

### Princípio d'incendio

Na olaria do snr. Antonio Pereira de Rezende, da rua da Fonte, manifestou-se segunda-feira de manhã principio d'incendio, que foi a breve trecho localizado pelos donos do predio e vizinhos, não chegando a comparecer no local, por desnecessarios, os socorros dos bombeiros, apesar de nas torres ser dado o sinal d'alarme.

### Inspecções

A junta medica encarregada da inspecção sanitaria aos mancebos recenseados este anno para o serviço activo do exercito e armada pelo distrito d'Aveiro, é composta dos snrs. Cândido Passos d'Oliveira Valenças, tenente coronel d'infanteria 24. Joaquim de Sá Mello, capitão do mesmo regimento, Arthur Ferreira de Castro, tenente do distrito de reserva n.º 24 e dr. Zéferino Borges, capitão medico.

Attenta a reconhecida integridade de carácter dos membros d'esta junta, d'ella há a esperar sómente justiça e nunca o escândalo issimo f. voitismo aos senhores d'Aveira.

Tem razão a Vitalidade em dizer que d'esta vez são infrutiferas as romarias a Meca.

### Notas a lapis

De regresso de Coimbra onde foi passar as festas da Rainha Santa chegou quarta-feira a esta villa, reassumindo as funções do seu cargo, o snr. dr. Francisco Augusto Lobo Castello Branco, merissimo juiz da comarca.

=Tambem regressaram no principio da semana d'quella cidade, onde foram assistir ás mesmas festas, os nossos amigos dr. Antonio Descalço Coentro, dr. Salviano Cunha, Ernesto Lima, Antonio Cunha, Antonio Gomes da Silva e Antonio Boturão.

=De regresso da sua digressão pelo norte d'Hespanha, já se encontram entre nós os nossos conterraneos Antonio Augusto Fragateiro e José Nunes Lopes.

=Chegaram no dia 10 de Maio, onde gozam de grande reputação commercial, os snrs. Joaquim e Manoel Alves da Cruz, de S. Vicente de Pereira.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

=Afim de procurar alivio para os seus padecimentos, partiu no principio da semana para o Sanatorio da Serra da Estrela o snr. padre Manoel Rodrigues Lirio, a quem desejamos encontre alli os effeitos desejados.

=Já se encontra n'esta villa desde a penultima semana o snr. padre Francisco Correia Vermelho, sensivelmente melhorado dos seus incomodos nos olhos a cuja operação se submeteu, com feliz resultado, no Porto, onde por algumas semanas se conservou.

## Anuncios

### PINHÃO

Compra-se e vende-se

Antonio da Fonseca Soares, da rua do Outeiro, faz sciente que compra algum penisco (pinhão em folha) e paga, sendo boa qualida-de, a 120 réis por 20 litros de co-gulo.

Tem para vender pinhão limpo ou lavado a 360 réis por 20 litros rasados, na estação de Campanhã, não aceitando encomendas de menos de 6 nem de mais de 600 medidas.

Sem effeito estes preços quando passem 8 dias depois que este annuncio deixe de ser publicado.

### Estrumes

De puro junco, fabricados por gado bovino, vendem-se na Costa do Furadouro, empreza de pesca Boa Esperança. Quem pretender dirija-se ao arraés snr. Francisco Conde.

### CARROS E CARROCAS

Vende-se: um brak em muito bom uso, uma victoria já usada e duas carroças, sendo uma com tolde à alemejana.

Trata-se na «Varina», fabrica de conservas d'esta villa.

### CANDIDO — Dentista

#### Largo dos Campos — OVAR

Participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento para aquelle Largo, onde executa todos os trabalhos dentários e protheses com perfeição.

Collocam-se dentes desde réis 1.000 a 3.500.

### Joaquim Ferreira da Silva

(SUCCESSIONES)

#### PRAÇA — OVAR

Vendem-se n'este estabelecimento:

—Notas de expedição para a Companhia Real, de pequena e grande velocidade.

—Relações de juros d'inscrições de 3 %, assentamento e cónpon.

—Relações de juros de obrigações de 4 %, assentamento e cónpon.

—Mappas do movimento de deposito de generos sujeitos ao real d'água.

## HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1906

### DO PORTO A OVAR E AVEIRO

MANHÃ	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
	6.20	6.41	7.27	Correio
	8.35	10.15	11.9	Tramway
	10.50	12.3	—	Tramway
	11	12.43	1.46	Mixto
	1.50	3.38	4.23	Mixto
	3.20	4.58	—	Tramway
	4.21	5.19	5.44	Rapido
	5.50	6.28	—	Tramway
	6.32	8.11	9.4	Tramway
	8.29	9.45	10.24	Correio
	11.35	1.13	—	Tramway

### DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

MANHÃ	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
	P.	P.	Ch.	
	8.54	4.51	6.82	Tramway
	5.19	5.57	7.23	Correio
		7.35	9.16	Tramway
	9.29	10.14	12	Mixto
	11.44	12.41	2.20	Tramway
		2.59	4.42	Tramway
	4.23	5.20	6.58	Tramway
		5.45	7.27	Tramway
		6.55	8.34	Tramway
	8.9	9.7	11.8	Correio

### FERREIRA & OLIVEIRA, LIMITADA

LIVREIROS EDITORES

Branca Aurea, 182 a 186  
LISBOA

## SERÓES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—  
A musica dos Serões e Os Serões das  
senhoras—200 réis.

## D. Quixote de La Mancha

DE

## CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200  
réis, enc. 300 réis.

## O QUE DEVEMOS SABER

Biblioteca de conhecimentos úteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-  
ustrado e impresso em bom papel,  
com encadernação de pano, 300 réis.

Um volume de 3 em 3 meses

Esta biblioteca reúne em pequenos  
volumes portateis, ao alcance de todas  
as intelligencias e de todas as bolsas, as  
noções scientificas mais interessantes,  
que hoje formam o patrimonio intelle-  
ctual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses

O homem primitivo

## LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

### —LISBOA—

#### Tratado completo

#### de cosinha e copa

por

IGCARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. ilustrado, 40 réis  
Tomo de 80 paginas ilustrado, 200 réis

## A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

### LISBOA

Traz em publicação:

#### O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente ilustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

## VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do  
celebre auctor do Rocambole,

RONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Drama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

## O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramático  
de Elie Berthet

## ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos

por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com exemplificadas gravuras

Obra no genero de JULIO VERNE

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

## Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia,  
cosinheiros, restaurantes, casas de  
pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

## VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel  
Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assinantes

## João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

### LISBOA

Traz em publicação:

## A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição ilustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis  
Cada tomo . . . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas  
de 12 tomos

## LIVRARIA CENTRAL

de

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

### LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais  
evidentes e perniciosos males da nossa  
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—  
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-  
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-  
líticos—VII. Saphicas.—Cada volu-  
me 500 réis.

A gíria portugueza.—Esboço de um  
diccionario do calão, por Alberto Bes-  
sa, com prefacio do dr. Theophilo  
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso  
e singular. Poema de Gomes Leal,  
500 réis.

## Antiga Casa Bertrand

JOSE BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

### LISBOA

## Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8  
paginas cada uma, grande formato,  
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-  
nos. 300 réis.

## EDITORES—BELEM & C.

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

## A FILHA MALDITA

Romance ilustrado

de EMILE RICHEBOURG  
Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.  
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

## Lagrimas de Mulher

Romance ilustrado de  
D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis  
Tomo mensal em brochura . 200 réis

## M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as literaturas

1.º volume

## Historia da literatura hespanola

PARTE I—Literatura arabico-hespanola.  
PARTE II—Literatura hespanola desde a  
formação da lingua até ao fim do seculo  
XVI.

PARTE III—Literatura hespanola desde o  
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Literatura hespanola no se-  
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-  
de e ordem, precisão de factos e de juizos  
e inexcedivel clareza de exposição e de lin-  
guagem se condensa n'esse volume a histo-  
ria de todo o desenvolvimento da literatura  
hespanola desde as suas origens até agora.  
Livro indispensavel para os estudiosos re-  
comenda-se como um serio trabalho de  
vulgarização ao alcance de todos.

NO PRELO

## Historia da literatura portuguesa